

Resultados: Foi obtido um total de 299 isolados de CRAB (2019, n = 25; 2020, n = 164; 2021, n = 109). Em 2019, 36% das amostras foram provenientes do trato respiratório inferior (aspirado traqueal/escarro/LBA). Já em 2020 e 2021, 74% dos CRABs foram isolados desse sítio. O percentual de sensibilidade de CRAB à PMB em 2019, 2020 e 2021 foi de 92%, 92,7% e 91,7%, respectivamente. A CIM para PMB variou de 0,25-32 $\mu\text{g/mL}$ e CIM50/CIM90 foram 0,5 $\mu\text{g/mL}$ /2,0 $\mu\text{g/mL}$, respectivamente em todos os períodos analisados. Em 2019, 2021 e 2021 apenas 2 (8%), 12 (7,3%) e 9 (8,3%) isolados CRAB apresentaram resistência à PMB (MIC \geq 4 $\mu\text{g/mL}$). Não houve diferença estatisticamente significativa na variação da CIM para PMB em isolados de CRAB nos períodos analisados.

Conclusão: A prevalência de resistência à polimixina B em isolados CARB, bem como os valores de CIM50 e CIM90, ainda se mantém em níveis baixos na nossa instituição, mesmo após a pandemia de COVID-19. O acompanhamento da suscetibilidade do *Acinetobacter baumannii* é importante para o monitoramento da resistência e conhecimento da epidemiologia local.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102244>

PI 249

IMPACTO ECONÔMICO E DE DESEMPENHO DE INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Greiciane Arruda da Silva Luna,
Priscilla Yoshiko Sawada,
Elzimar da Silva Ribeiro,
Gracielle Mara Silva Godoy,
Wilda Roberta Felipe Vieira Mota,
Prisilla de Lourdes Zago,
Eraldo de Almeida Neto,
Luiz Alves da Silva Neto,
Ana Flavia Ferreira Oton Leite,
Sumaya Gomes dos Santos,
Fernanda Pedrosa Torres

Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira, Goiânia, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) podem ser evitadas e medidas preventivas resultam em redução de 10-70% a dependência do cenários estudados. As IRAS prolongam o tempo de internação hospitalar, e 73% dos custos hospitalares no Brasil são determinados pela permanência hospitalar. O indicador de tempo médio de internação tem correlação positiva com a taxa de mortalidade institucional. Objetivamos avaliar o impacto econômico e de desempenho das infecções de sítio cirúrgicos(ISC) em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em hospital terciário de urgência e emergência.

Métodos: Avaliados todos pacientes internados que realizaram cirurgia cardíaca no período de 24 de janeiro de 2020 a 04 de outubro de 2020 no Hospital Estadual de Urgências

Governador Otávio Lage de Siqueira, Goiânia, Goiás (HUGOL). Comparado os custos do grupo A (sem ISC) e grupo B (com ISC). Pacientes identificados por critério de procedimento realizado a partir de lista de cirurgias cardíacas ofertadas. Dados de ISC fornecidos pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar HUGOL. A avaliação do custo foi realizada pelo custo por procedimento pela metodologia de custeio por absorção, dados obtidos na plataforma Planisa e no sistema de prontuário eletrônico MV.

Resultado: Identificados 57 pacientes, 85,9% do sexo masculino, média de 58 anos (σ 12,0), 5 pacientes (8,7%) com ISC. O grupo de serviços hospitalares é responsável por 52% dos custos, este é vinculado à diárias de internação (57%) e tempo de utilização de centro cirúrgico (43%). O tempo médio de internação (em dias) foi de 17,5 no grupo A e 32,0 no grupo com infecção. O custo hospitalar por paciente no grupo B (R\$ 68.495,34) representou 40,6% de aumento em relação ao grupo A (R\$ 48.703,43). Houve 53,0% de aumento no custo com medicamentos no grupo com ISC.

Conclusão: Apesar das limitações inerentes do levantamento, não considerando diversas variáveis de origem assistencial, foi constatado significativo aumento de custos relacionado à ISC. O maior tempo de permanência observado no grupo B prejudica o desempenho do hospital impactando no giro de leitos e alcance de metas contratuais, e está diretamente relacionado com o aumento da mortalidade. Os dados reforçam a necessidade de investir em alternativas que visam reduzir a incidência de ISC, permeando a revisão de processos e incluindo a adoção de novas tecnologias em saúde custo-efetivas, que podem ser absorvidas pelo orçamento da unidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102245>

PI 250

INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO POR MYCOBACTERIUM SMEGMATIS: UM RELATO DE CASO

Thelma Flosi Gola^a,
Luís Felipe Madeira Martins de Sá^b,
Vitor Cipriano Dutra Do Valle^b,
Luana Gola Alves^b

^a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A *Mycobacterium smegmatis* é um bacilo álcool-ácido resistente que em muitos casos, por sua baixa virulência, é considerado não patogênico, porém uma vez que apresenta alta taxa de duplicação e por conseguir evitar sua degradação pelas células apresentadoras de antígenos, tal germe é capaz de causar infecções oportunistas, como por exemplo em sítios cirúrgicos. Nesse relato, apresentaremos um caso de um paciente, 37 anos, que foi submetido a procedimento cirúrgico de hidrolipoaspiração de dorso com enxertia em glúteo. Após 45 dias de pós-operatório, evoluiu com febre, dor e edema em